

1. O que são projectos sociais?

Um Projecto Social é um conjunto de acções planeadas e articuladas – entre pessoas e organizações - que ajudam a resolver um determinado problema da comunidade, devendo, com a sua realização, provocar mudanças que melhorem substancial e significativamente a qualidade de vida dessas populações.

Para conceber um projecto de natureza social devemos em primeiro lugar organizar as ideias.

Para tal, sugerimos um percurso em que cada passo deverá dar respostas para cada uma das questões propostas. Com tal procedimento conseguiremos definir claramente o objectivo da intervenção. De realçar, que este é meramente um percurso referencial.

A construção de um projecto social entrecruza-se e interage com múltiplos aspectos e questões em torno das pessoas e da organização(ões) e comunidade em que se inserem.

No fundo, o presente trabalho pretende apenas uma abordagem geral de alguns tópicos fundamentais para pensar e idealizar um projecto desta natureza e assume-se como um ponto de partida para um trabalho adequado ao caso e coerente com este.

2. Como elaborar um Projecto Social?

- **ONDE?**

ONDE ? = DIAGNÓSTICO

Para realizarmos um projecto que efectivamente vá ao encontro dos problemas e expectativas de uma determinada comunidade, deveremos começar por conhecer e analisar a situação concreta e definir o diagnóstico, que entre outros aspectos deverá identificar e/ou reflectir sobre:

- A sua localização e seus antecedentes históricos e culturais;
- A sua dimensão, composição e caracterização em termos demográficos, sociais e económicos;
- As problemáticas e potenciais soluções
- ...?

Descrever a realidade vivenciada por determinada comunidade, como está formada, quais são os seus anseios e necessidades e qual o problema para o qual deverá ser encontrada uma solução plausível é fazer um diagnóstico.

- **O QUÊ?**

O QUÊ? = ACÇÃO OU ACTIVIDADE PRINCIPAL

Depois de analisarmos e compreendermos a situação e aferirmos quais as principais problemáticas em questão, devemos decidir que tipo de solução ou soluções que a comunidade deverá assumir para as ultrapassar ou superar. O passo seguinte passará por questionarmos: O que fazer?

A principal acção que integrar o projecto deverá ir ao encontro da maior preocupação da comunidade que estudamos e deverá ser bem clara e explícita. Por outro lado, não deverá ser incompatível com outras componentes que compõem a comunidade, ou seja, não deve pressupor soluções inadequadas, por exemplo, para com o meio-ambiente.

- **PORQUÊ?**

PORQUÊ? = JUSTIFICAÇÃO/FUNDAMENTO

Precisamos agora de saber fazer cruzamentos de informação e relacionar, entre outras questões, as razões, os motivos e a importância da nossa acção potencial. O conjunto destes aspectos fundamentam a intervenção e o projecto propriamente dito.

No fundo, esses fundamentos e justificações já foram decerto abordados e comentados no momento do diagnóstico. Porém, nesta fase, pressupõem-se que sejam claramente expressos e relacionados face ao diagnóstico elaborado.

- **PARA QUÊ?**

PARA QUÊ? = OBJECTIVOS

É o momento de comunicarmos os objectivos do projecto que queremos desenvolver, quais os efeitos que poderá causar, as metas a que nos propomos chegar e antecipar ou presumir as novas situações que podem surgir, ou seja, após construirmos o referencial de justificações e fundamentos surge a fase de descrevermos os objectivos que pretendemos alcançar.

- **PARA QUEM?**

PARA QUEM? = POPULAÇÃO-ALVO

Pressupõe-se que qualquer projecto social beneficia de uma forma generalizada toda uma comunidade de maior ou menor dimensão. Porém, a população-alvo será o grupo de pessoas sobre o qual agirá em primeira instância, ou seja, todos aqueles que beneficiam directamente do projecto.

Deveremos pois saber definir o número e tipo de pessoas que serão beneficiadas com a execução do projecto. Para tal, deveremos encontrar respostas para questões, tais como:

- Quem são?
- Quantas são?
- Que tipo de pessoas são?
- Como interagem entre si?

E outras que ajudem a identificar a população beneficiada.

Com estas perguntas estaremos a estabelecer alguns dos critérios que definirão quem serão, concretamente, os beneficiários do projecto, ou seja, quem participará ou não do projecto social que idealizamos.

- **COMO?**

COMO? = ORGANIZAÇÃO DE TAREFAS

Chegamos ao ponto em que é importante definirmos quais serão as nossas próximas tarefas e qual a sua ordem de execução face ao projecto global.

A nossa principal acção (O quê?) já foi entretanto estabelecida para alcançarmos os nossos objectivos (Para quê?). Porém, para que tudo isto ocorra teremos de definir, listar, ordenar e realizar um conjunto mais ou menos alargado de tarefas e actividades.

Existem tarefas e/ou actividades de maior ou menor envergadura, outras de rápida ou longa execução. Muitas ainda podem ser executadas simultaneamente.

Devemos ter o extremo cuidado de não anteciparmos acções que prejudiquem a correcta execução das restantes. Há que equacionar o grau de importância de cada uma, estabelecer a ordem de execução e a própria maneira de as executar.

A este trabalho designamos por planeamento e organização de acções ou tarefas.

É igualmente importante nesta fase de planeamento das actividades, definirmos como procederemos à legalização do projecto para o seu pleno funcionamento. Para tal deveremos tomar providências com e por exemplo: alvarás e licenciamentos, inscrições e registos obrigatórios, etc.

É fundamental o projecto possuir viabilidade do ponto de vista técnico e legal.

- **QUANDO?**

QUANDO? = CRONOGRAMA

O projecto terá de ter um prazo de execução. Para tal, temos de pensar no tempo necessário para desenvolver cada actividade prevista e a partir desta reflexão construir um cronograma, que se torna um instrumento muito útil de planeamento das acções em conjugação com o tempo necessário para as desenvolver.

O cronograma é um elemento fundamental para a vida do projecto, pois servirá como base referencial para a execução e acompanhamento do projecto, bem como para futuras avaliações.

- **COM QUE MEIOS?**

COM QUE MEIOS? = RECURSOS

Um dos passos mais importantes para a elaboração de um qualquer projecto é identificar o conjunto de meios e materiais necessários para a sua execução. A este conjunto denominamos por recursos. Para além da sua identificação e quantificação, é fundamental conhecer o seu valor e relacionar o custo dos recursos que necessitamos para o desenvolvimento do nosso projecto.

Existem vários tipos de recursos:

- Recursos Humanos: quantas pessoas vão trabalhar e que papel vão desempenhar no projecto (coordenador, técnicos, monitores, etc.);
- Recursos Materiais: espaço, máquinas e equipamentos, mobiliário, matéria-prima, consumíveis de secretaria, material de higiene, etc.
- Outros Recursos: prestação de serviços de fornecimento de energia, água, gaz, alugueres, etc.

Depois de identificados os recursos chegou o momento de pensarmos nas fontes de financiamento do projecto e que proporcionarão a viabilidade económico-financeira do mesmo.

Para tal, é importante o estabelecimento de parcerias das quais deverão fazer parte integrante os agentes sociais e económicos locais, entre outros, as autarquias, as colectividades e associações locais, os actores de dinamização local, etc.

Convém pesquisarmos as possibilidades de financiamento por parte dos órgãos de administração local ou regional (através de atribuição de subsídios ou donativos), das empresas (através de patrocínios), dos organismos gestores de fundos comunitários (através de candidaturas a apoios a fundo perdido ou outras fórmulas de atribuição).

- **SERÁ ESTE O CAMINHO CERTO?**

SERÁ ESTE O CAMINHO CERTO? = AVALIAÇÃO

Qualquer projecto deverá ter momentos de avaliação que nos permitam ficar com a noção de que percorremos o melhor caminho.

Assim, a avaliação permite-nos aferir sobre a execução e desenvolvimento do projecto relativamente ao previsto inicialmente e através da comparação da realidade do projecto com o que almejamos alcançar ou ter.

Periodicamente devemos realizar acções de avaliação, tendo em conta:

- Quais as metodologias que devemos adoptar para avaliar o processo;
- Quais os períodos adequados para a avaliação durante a vida útil do projecto;
- Quem participa no processo de avaliação;
- Quais as acções alternativas face ao que decorreu com menor qualidade.

Um bom instrumento para realizar a avaliação do projecto é o cronograma, o qual nos permite o acompanhamento temporal da execução.

Outro instrumento de avaliação são as reuniões para este fim expresso e nas quais se possibilite a participação de toda a equipa responsável do projecto, reflectindo sobre os indicadores de avaliação estabelecidos inicialmente. É igualmente útil a participação da população beneficiada em momentos específicos de avaliação do projecto.

Outros instrumentos que podem apoiar uma boa avaliação, são e por exemplo:

- entrevistas com a população beneficiada;
- pesquisa e reflexão sobre a situação da comunidade antes e depois do projecto;
- levantamento de opiniões dos beneficiários do projecto;
- (...)

E agora é só pôr mãos à obra. Um bom projecto!